



**PRÁTICA
RECOMENDADA**

**ABNT PR
1008-11**

Primeira edição
JULHO.2023

Exemplar para uso exclusivo - ASSOC. BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA - 44.465.466/0001-38 (Pedido 881029 Impresso: 03/10/2023)



Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha Parte 11: Modalidade — Seis balizas



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS**





ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

PRÁTICA RECOMENDADA
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO
DE MILHA
PARTE 11: MODALIDADE — SEIS BALIZAS

Julho/2023

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-11: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha — Parte 11: Modalidade — Seis balizas / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

9 p.: il.color

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Cavalo - raças
2. Hábitos animais
3. Comportamento.
4. Saúde dos animais.
 - I. Título.

ICS: 97.220.99.

Coordenação Geral
Diretoria de Normalização ABNT

© ABNT 2023

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário

Agradecimentos	iv
1 Escopo	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos	1
2.1 Generalidades.....	1
2.2 Requisitos gerais	1
3 Responsabilidade do indivíduo	1
4 Risco.....	1
5 Modalidade Seis balizas	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade Seis balizas	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor.....	2
6.1.1 Capacete	2
6.1.2 Relho	2
6.1.3 Esporas	2
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino).....	3
6.2.1 Cabresto.....	3
6.2.2 Sela	3
6.2.3 Peitoral	4
6.2.4 Barrigueira	4
6.2.5 Estribo.....	5
6.2.6 Manta.....	5
6.2.7 Cabeçada	5
6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)	6
6.2.9 <i>Hackamore</i>	6
6.2.10 Barbela	7
6.2.11 Rédeas.....	7
6.2.12 Gamarra	8
6.2.13 Protetores para os membros	8
6.3 Equipamento de uso na pista	9
6.3.1 Baliza.....	9

Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada (ABNT/PR) é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição das seguintes entidades:

- ABQM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA
 - Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
- EQUIAGRO CONSULTORIA
 - Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Consultor em Equideocultura e Agronegócios

Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 11: Modalidade — Seis balizas

1 Escopo

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada Seis balizas.

2 Objetivo do uso dos equipamentos

2.1 Generalidades

O propósito fundamental do uso dos equipamentos na modalidade Seis balizas é viabilizar a prática esportiva, de modo a conferir segurança e proteção a todos os envolvidos.

2.2 Requisitos gerais

2.2.1 Os praticantes, os animais e a pista onde é praticada a modalidade Seis balizas devem conter equipamentos específicos para a modalidade.

2.2.2 Os praticantes da modalidade Seis balizas devem trajar vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

2.2.3 Os equipamentos utilizados nos animais devem estar de acordo com os critérios de finalidade e requisitos.

3 Responsabilidade do indivíduo

3.1 O praticante deve preservar a sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

3.2 Os organizadores e promotores da modalidade Seis balizas devem assegurar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

4 Risco

A falta dos equipamentos, o seu uso inadequado ou a sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes, quanto para os animais envolvidos.

5 Modalidade Seis balizas

A modalidade Seis balizas é uma prova em que o conjunto realiza um percurso entre uma série de Seis balizas, dispostas em linha reta e com distanciamento uma das outras, que devem ser contornadas em zigue-zague no menor tempo possível.

6 Equipamentos utilizados na modalidade Seis balizas

6.1 Equipamentos de uso do competidor

6.1.1 Capacete



Figura 1 – Exemplo de capacete

6.1.2 Relho

O relho é um equipamento para auxiliar na condução do cavalo, quando montado, conforme a Figura 2.

O relho não pode causar marca ou efetuar estalo quando utilizado e não pode possuir argola em local que possa ter contato com o cavalo.



Figura 2 – Exemplos de relho

6.1.3 Esporas

A espora é um acessório que auxilia na condução do cavalo, quando montado, conforme a Figura 3.

As esporas não podem possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa causar ferimento no animal.



Figura 3 – Exemplo de esporas

6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

6.2.1 Cabresto

O cabresto é um acessório confeccionado em náilon, corda ou couro, utilizado para contenção e condução do cavalo, conforme a Figura 4.

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e a garantir a segurança. O cabresto deve possuir cabo com tamanho adequado, com aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle e segurança.

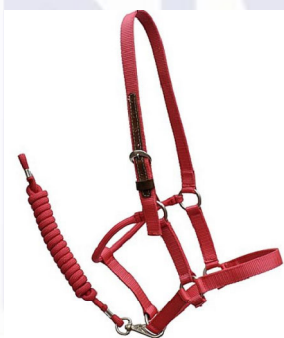


Figura 4 – Exemplo de cabresto

6.2.2 Sela

A sela é um assento, normalmente confeccionada em couro, onde o cavaleiro se senta para cavalgar, conforme a Figura 5.

A área da sela denominada suadouro deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral em ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando sua coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, de forma a lhe proporcionar mais conforto.



Figura 5 – Exemplo de sela

6.2.3 Peitoral

O peitoral é um acessório geralmente confeccionado em couro, com a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal, posicionando-se na região frontal ao peito do cavalo e sendo fixado na sela e, eventualmente, na barrigueira, conforme a Figura 6.

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades, para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não podendo ser constituído por tachas, para evitar incômodo, e deve ter a sua face interna bem acabada, para não oferecer desconforto.



Figura 6 – Exemplo de peitoral

6.2.4 Barrigueira

A barrigueira, confeccionada geralmente em lã, couro ou neoprene, deve envolver a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o dorso do animal, conforme a Figura 7.

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas para garantir o conforto dos cavalos e deve ser confeccionada em material que possibilite fácil higienização e evite assaduras. Para maior segurança, a barrigueira deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso sejam utilizadas duas barrigueiras.



Figura 7 – Exemplos de barrigueiras

6.2.5 Estribo

O estribo é o componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente confeccionado somente em metal ou revestido em couro, conforme a Figura 8.

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento ao animal cavalo, em um eventual contato.



Figura 8 – Exemplo de estribo

6.2.6 Manta

A manta é um componente acolchoado que fica disposto sob a sela, conforme a Figura 9.

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e ser adequada para o cavalo, de modo a absorver completamente o impacto sobre o dorso, para não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do cavalo. É essencial que todas as costuras da manta sejam viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do equino.



Figura 9 – Exemplo de manta

6.2.7 Cabeçada

A cabeçada, geralmente confeccionada em couro, é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura, conforme a Figura 10.

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a proporcionar conforto e garantir a segurança.



Figura 10 – Exemplo de cabeçada

6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)

As embocaduras são peças confeccionadas em metal que se encaixam na boca do cavalo e que são ligadas às rédeas, usadas para guiar o cavalo, conforme a Figura 11.

A embocadura pode ser de dois tipos:

- a. bridão: deve possuir, nas extremidades, argolas em formato de “O” (convencional), argola em formato oval ou argola em forma de “D”. O bocal deve ser arredondado, liso e confeccionado em metal desencapado, conforme a Figura 11-a;
- b. freio: deve possuir um bocal inteiriço ou articulado, com hastes, atuando como uma alavanca. Também deve ser desprovido de dispositivos mecânicos e ser considerado modelo *western*, conforme a Figura 11-b.



a) Bridão



b) Freio

Figura 11 – Exemplos de embocaduras

6.2.9 Hackamore

O *hackamore* é uma peça com uma parte confeccionada em metal e uma parte confeccionada em couro (ou corda), que se encaixa acima do focinho do cavalo e fica ligada às rédeas, usada para guiar o cavalo, conforme a Figura 12.

A parte que fica na região acima do focinho deve ser confeccionada em material flexível e a outra parte deve possuir hastes que atuem como uma alavanca.



Figura 12 – Exemplo de *hackamore*

6.2.10 Barbela

A barbela, geralmente confeccionada em metal, couro ou náilon, é fixada nas extremidades da embocadura, para ajustá-la, conforme a Figura 13.

A barbela deve possibilitar regulação, ter pelo menos meia polegada e aproximadamente 1,25 cm de largura, e não pode apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do cavalo.



Figura 13 – Exemplos de barbela

6.2.11 Rédeas

As rédeas são confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, e são utilizadas para estabelecer o elo entre as mãos do praticante e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo, conforme a Figura 14.

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possam ser acopladas à embocadura, devendo ser confeccionadas em material com bom acabamento, que não provoque incômodo ou ferimento, quando em contato com a região do pescoço do cavalo.



Figura 14 – Exemplos de rédeas

6.2.12 Gamarra

A gamarra é uma peça muito similar ao cabresto, porém, tem função de corrigir o movimento de pescoço e cabeça do cavalo durante a montaria, conforme a Figura 15.

A gamarra deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e segurança, além de possuir cabo com tamanho compatível ao cavalo, conforme a Figura 15.



Figura 15 – Exemplos de gamarra

6.2.13 Protetores para os membros

Os protetores para os membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, neoprene ou outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, conforme a Figura 16.

Os protetores para os membros podem ser de três tipos:

- a. *caneleira*: deve ser confeccionada em neoprene, com a face interior da proteção lisa. Todas as costuras devem estar viradas para fora, de forma a não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do animal. A fixação deve ser feita com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras, conforme a Figura 16-a;
- b. *cloche*: deve ser confeccionado em neoprene ou borracha. Quando em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e todas as costuras devem estar viradas para fora, de forma a não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do animal; a fixação deve ser feita com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha, o *cloche* deve ser flexível, possibilitando fácil manuseio e colocação, conforme a Figura 16-b;

- c. liga de trabalho: deve ser confeccionada em algodão ou em algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade, para que possa ser fixada, e apresentar comprimento que possibilite envolver toda a região de metacarpo e metatarso (abaixo do Joelho e acima do casco) do cavalo, conforme a Figura 16-c.



a) Caneleira



b) Cloche



c) Ligas de trabalho

Figura 16 – Exemplos de protetores para os membros

6.3 Equipamento de uso na pista

6.3.1 Baliza

A baliza é um objeto que demarca o trajeto a ser percorrido pelo cavalo, contornando-a em zigue-zague, conforme a Figura 17.

A baliza deve ter 1,8 m de altura e ser de policloreto de vinila (PVC), preferencialmente nas cores branca, vermelha e azul. Sua base deve ser de borracha ou plástico, com medida de, no máximo 35 cm de diâmetro.



Figura 17 – Exemplo de baliza